

ESTUDO DAS PAISAGENS DO CENTRO URBANO DE CURITIBA E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Eje Temático: Geografia Urbana

Angélica Vieira de Souza
Mestranda do PPGGEO UNESP/ Rio Claro - Brasil
E-mail: angelicaviso@hotmail.com

Fernanda Cunha de Carvalho
Doutoranda do PPGGEO UNESP/ Rio Claro - Brasil
E-mail: fer_nandacunha@yahoo.com.br

Mateus Francisco Lopes
Graduado em Licenciatura e Bacharelado UNESP/ Rio Claro - Brasil
E-mail: mateustete@hotmail.com

Jaqueline de Souza Silva
Mestranda do PPGGR UNESP/ Rio Claro – Brasil
E-mail: ja_que88@hotmail.com

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar as paisagens do centro urbano de Curitiba, considerando a origem do urbanismo e seu desenvolvimento, com ênfase na política atual, observando as características da Praça Santos Andrade e da rua XV de Novembro. As paisagens urbanas são objetos de estudo da geografia, nestas estão inseridos os aspectos econômicos, históricos, sociais vigentes em um determinado período. O centro das cidades sofre alterações com o decorrer do tempo, antigamente o centro era o local de centralização das funções administrativas, sendo um centro cívico, continha um edifício importante como uma catedral ou castelo e um local comercial.

Palavras-Chave: Centro Urbano de Curitiba; Rua XV de Novembro; Praça Santos Andrade; Preservação do Patrimônio Histórico.

INTRODUÇÃO

“A leitura da paisagem pode nos levar a entender as múltiplas combinações e conflitos de fenômenos – da natureza, das relações sociais, da cultura, da economia e da política. Isto porque a paisagem apresenta grande diversidade de formas e dimensões e compreendê-las significa entender estas combinações e conflito.” (Cortez e Ortigoza).

O centro de uma cidade é considerado um local público onde as pessoas exercem atividades comerciais, sociais, de lazer, escolares, juntamente com as considerações físico-territoriais e aspectos estatísticos.

O centro moderno além de apresentar essas funções, possui construções de grandes edifícios e sede de governo local, regional ou nacional. Com isso ocorre um interesse em estudar as funções das cidades, o planejamento dos centros urbanos, considerando sua organização e reorganização, temas estes desenvolvidos pela Geografia Urbana.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Curitiba é a capital do Paraná, localizada na latitude 25°25'48" sul e longitude 49°16'15" oeste, encontra-se no Primeiro Planalto do Paraná, sendo banhada por afluentes do rio Iguaçu, principalmente o Belém e o Ivo.

Com uma população de 1.828.092 (estimativa IBGE/2007), Curitiba possui um PIB de U\$ 12,1 bilhões/ano, tem renda per capita de aproximadamente U\$ 8 mil/ano, contra uma média nacional de U\$ 5 mil por ano. A cidade recentemente foi apontada como a capital brasileira com o melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (4,7) (IDEB 2008) e o menor índice de analfabetismo, sendo também apontada como número 1 na educação nacional entre as capitais, e uma das cinco melhores cidades para investir na América Latina.

O centro da cidade de Curitiba abrange funções importantes para o funcionamento da cidade, tendo com maior expressividade do governo local, o centro cívico.

Consideramos importante para o estudo do centro da cidade de Curitiba, apresentar as alterações ocorridas no decorrer dos anos. Segundo Davies, através do contexto histórico é possível explicar as estruturas e funcionalidades que apresentam o centro da cidade.

Detalharemos, de maneira sucinta, no tópico o Centro Antigo de Curitiba, as mudanças históricas desse centro. Dissertaremos sobre a preservação da arquitetura, e o papel que a rua XV de Novembro e a Praça Santos Andrade desempenham nesse centro, com suas singularidades e particularidades.



Rua XV de Novembro e Praça Santos Andrade - Foto: Angélica Vieira de Souza – 2008.

CENTRO ANTIGO DE CURITIBA

A região de Curitiba foi primeiramente ocupada em um lugar conhecido por Vilinha ou Vila Velha. Com base em uma lenda local, essa população deslocou-se cerca de oito quilômetros a oeste, devido ao fato da imagem da Nossa Senhora da Luz, adorada na Vila Velha, ter seu olhar voltado para o local de construção definitiva de sua igreja, lugar escolhido pelo cacique da tribo dos Tingüis, nomeando a área por “Coré-etuba”, o que significa “muito pinhão aqui” (Wachowicz, 1967).

A cidade de Curitiba, no início do século XVII, surgiu pela exploração do ouro e de outros minerais, sendo a primeira “vila” no território. Alguns dos mineradores continuaram no local praticando a agricultura de subsistência devido à escassez do ouro. (Menezes, 2001). A partir de então em 1693 essa vila recebeu o nome de Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, sendo organizada politicamente com as autoridades eleitas.

Em 1820 a cidade era composta por duzentas e vinte casas pequenas, por ruas largas e quase regulares, por três igrejas construídas com pedras, destacando-se a igreja paroquial dedicada a Nossa Senhora da Luz (Saint-Hilaire, 1964).



Acervo: Casa da Memória.

Em 19 de dezembro de 1853, estabeleceu-se a Província do Paraná. Almejando ser a capital provincial. Por meio da elite emergente introduziram-se novos hábitos de consumo e novas demandas sociais. Nesse período houve uma reorganização e reestruturação para que Curitiba tivesse as infra-estruturas necessárias para ser a capital da província.

Os imigrantes europeus foram atraídos para Curitiba devido à política imigratória que visava suprir a demanda de produtos alimentícios, estabelecendo-se ao redor da área urbana. Com a chegada de imigrantes europeus, o centro de Curitiba modificou-se, o que tornou mais produtiva a atividade de serviços e o comércio.

Com o inchaço populacional, devido às imigrações, houve um agravamento dos problemas de infra-estrutura: falta de segurança pública, de escolas, transporte etc. As autoridades tentaram resolver esses problemas, em 1895, através do primeiro Código de Posturas de Curitiba, com pretensão de elevar Curitiba aos moldes das grandes cidades, “tendo como princípios: democracia, cultura, virtude, beleza, bem estar, confraternização, movimento, trabalho e lazer” (Schaaf e Golvêia, 1991, p.71).

A partir da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), foi notória a exportação de madeiras paranaenses, destacando-se o pinho. Através dessa exportação houve um aumento do número de serrarias, essas mantinham relações comerciais com os lojistas do centro de Curitiba, o que favoreceu o desenvolvimento econômico desse centro.

Em 1919, foi elaborado um novo Código de Posturas que priorizou a ordenação do trânsito por meio do alargamento e pavimentação de algumas ruas centrais.

Entre as décadas de 1920 e 1930 houve uma rigorosa cobrança das autoridades para que se cumprisse o novo Código de Posturas. Para isso ocorreu premiações através de isenções de impostos e pagamentos em dinheiro.

“Esses incentivos priorizavam a zona central, por meio do controle do tipo de construção e embelezamento de casas e estabelecimentos públicos” (Menezes, 2001, p.64).

O centro da cidade de Curitiba era responsável por praticamente todas as relações comerciais, mas precisamente o comércio lojista. Nesse encontrava-se também as residências de famílias influentes socialmente e politicamente; confeitarias e cafés; clubes e cinemas, sendo o centro o local de encontro da população. Nos anos de 1920 e 1930 o centro abrigava a maioria das escolas de Curitiba “de 1920 a 1960 o centro de Curitiba ficou estruturado” (Bley, 1982. p. 79).



Foto: Arthur Wischral. Acervo: DPC/FCC – década de 1920.

Em 1964, inicia-se um desenvolvimento da cidade de Curitiba baseado no primeiro plano diretor da cidade elaborado neste mesmo ano. A partir de então foi feito um planejamento coeso, pautado para que a cidade crescesse de uma maneira organizada tendo uma urbanização particular.

Curitiba foi pioneira na implantação de “calçadas” que através do plano diretor limitou o uso do automóvel e estabeleceu uma hierarquia para as ruas da cidade (Bley, 1982).

Na década de 1980, o centro de Curitiba era pouco atingido por problemas de ordem urbana, como por exemplo a violência. A área central, desde os primeiros planos diretores, sempre foi privilegiada por revitalizações, o que permitiu a não degradação desse centro.

RUA XV DE NOVEMBRO

O planejamento urbano em Curitiba teve início em 1943, sendo elaborado um plano urbanístico que incluía medidas de saneamento básico e reestruturação viária, definição de áreas para habitação, serviços e indústrias.

A partir de 1971, foi iniciado em Curitiba o processo de valorização urbanística e cultural, propiciando o início de uma política de preservação do patrimônio histórico, formalizado pelo decreto número 1.160 de 1971 que define o setor histórico da cidade.

Com base nesse decreto nº 1.160 que delimitava a área a ser preservada, novas medidas foram adotadas pela Prefeitura de Curitiba afim de preservar essa área. Houve a criação do decreto nº 1.547 de 14 de dezembro de 1979 no qual foram designados os imóveis integrantes do Setor Especial das Unidades de Interesse de Preservação. No decreto nº 414 de 29 de outubro de 1982, esses imóveis foram classificados em Unidades – Monumento, de grande valor arquitetônico ou histórico; e em Unidades de acompanhamento, cujo desenho e escala contribuam para a paisagem histórica e cultural da cidade.

De acordo com a Lei nº 9.803 de 3 de janeiro de 2000 fica designado que o proprietário de imóvel, considerado Unidade de Interesse de preservação, que não cumprir com as leis vigentes de preservação do patrimônio histórico, poderá transferir parcial ou totalmente o potencial não utilizável desse imóvel, mediante prévia autorização do poder público municipal, sendo ressarcido de acordo com as disposições dessa lei.

Em detrimento do decreto nº 662, de 19 de setembro de 2002 regulamenta a Lei Complementar nº 40/01, a qual refere-se à redução de IPTU para imóveis considerados como Patrimônio Histórica Cultural. Para conseguir redução do valor do IPTU é necessário que o imóvel seja cadastrado como Unidade de Interesse de Preservação. Será avaliado pela Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural as condições de preservação, manutenção e

restauração do imóvel e uso e ocupação do imóvel. Os imóveis considerados preservados receberão o incentivo fiscal.

É notória a conservação desses Patrimônios Históricos, sendo possível pela preocupação em preservar esse Patrimônio, notado desde os primeiros planos diretores. Ocorre na cidade de Curitiba uma preocupação constante na preservação do Patrimônio Histórico Cultural, amparada na necessidade de preservar sua cultura, desvinculada de medidas políticas partidárias.

Para constatar a eficácia dessa preocupação em preservar o Patrimônio Histórico Cultural, decidimos em estudar a rua XV de Novembro, tombada no ano de 1974 e transformada no primeiro calçadão de pedestres do Brasil.

Através de fotografias antigas podemos analisar como esse Patrimônio foi preservado, sendo mantidas suas estruturas.



Acervo: Casa da Memória – década de 1870.



Coleção: Júlia Wanderley. Acervo: DPC/FCC – década de 1880.



Acervo: Casa da Memória – década de 1900.



Acervo: Casa da Memória – 1905.



Coleção: Júlia Wanderley. Acervo: DPC/FCC – década de 1910



Coleção: Júlia Wanderley. Acervo: DPC/FCC – 1912



Foto: Arthur Wischral. Acervo: DPC/FCC década de 1930.



Foto: Arthur Wischral. Acervo: DPC/FCC – 1942.



Foto: João Baptista Groff. Acervo: DPC/FCC – década de 1920.



Foto: Arthur Wischral. Acervo: DPC/FCC – década de 1950.



Foto: Angélica Vieira de Souza 2008.



Foto: Jaqueline de Souza Silva – 2008.



Foto: Mateus Francisco Lopes – 2008.



Foto: Jaqueline de Souza Silva – 2008.



Foto: Angélica Vieira de Souza – 2008.



Foto: Angélica Vieira de Souza – 2008.

Como pode ser observado através das fotografias é evidente que no final do século XIX e início do século XX, a rua XV de Novembro era residencial. Através de pesquisas bibliográficas tivemos acesso a coleção fotográfica de famílias curitubanas, evidenciando essa análise.

Na atualidade a rua XV de Novembro exerce as funções comercial e financeira, e faz parte do centro histórico de Curitiba. Tendo a sua arquitetura nitidamente preservada, o que comprova a importância dessa preservação histórica. Nessa rua, bancos, lojas, lanchonetes, padarias, relojarias etc, estão localizadas em prédios de preservação cultural.

PRAÇA SANTOS ANDRADE

A Praça Santos Andrade recebeu várias denominações ao longo da sua história. Inicialmente era chamada de Largo Lobo de Moura, denominação recebida em 5 de abril de 1879, um ano depois recebe o nome de Largo Duque de Caxias, e em 20 de janeiro de 1881 volta a se chamar Largo Lobo de Moura. Em 1890 ocorre mais uma alteração com a mudança para Largo Thereza Christina.

Em 1893, a Câmara aprovou a venda em leilão de parte do Largo. A partir 1901, a denominação Praça Santos Andrade passa a ser utilizada, em homenagem ao ex-presidente do Estado José Pereira dos Santos Andrade.



Acervo: Casa da Memória – 1913.

A urbanização do espaço começou nos anos de 1910, com a construção do prédio da Universidade do Paraná, a qual recebeu por autorização da Câmara parte do local para edificar a sede da Universidade.

A construção da Universidade teve como engenheiro responsável Baeta de Faria, que propôs um edifício de cinco andares em três módulos, um central com uma cúpula e dois laterais, que foram construídos posteriormente. As obras foram iniciadas em setembro de 1913, com a construção do bloco central voltado para a praça. Com o término da primeira etapa em 1916.



Coleção: Família Groetzner – década de 1910.

Em 1917, iniciou-se o nivelamento, a construção de bueiros e houve a delimitação da área da praça com a colocação de meio fio. Houve a contratação de um jardineiro para cuidar da arborização e foi delineado os passeios. Tendo sua remodelação efetiva em 1922.



Foto: João Baptista Groff. Coleção: ECT – década de 1930.

A mudança definitiva da edificação da Universidade do Paraná ocorreu 1955, da qual se destaca a retirada da sua cúpula.



Acervo: Casa da Memória – década de 1980.

Com a grande expansão da arquitetura moderna foram construídas várias edificações na praça, a obra de significativa importância foi o Teatro Guíara que começou a ser construído em 1953, no entanto devido a um incêndio, as obras só foram concluídas em 1974. O teatro começa a sua história com o nome de Teatro São Theodoro que se localizava na rua Dr. Murucy (antiga rua Nova), local cedido pela Assembléia Provincial, lei datada de 30 de março de 1871.

No dia 28 de setembro de 1884 foi inaugurado o teatro São Theodoro, o projeto foi realizado pelo arquiteto José Moreira de Freitas e participação do engenheiro André Braz Chalero Júnior.



Acervo: Teatro Guairá – década de 1880.

Em 1894, com a Revolução Federalista, o Teatro São Theodoro foi transformado em prisão política. Com o fim dessa revolução no ano de 1900 o Teatro São Theodoro volta as suas funções sob o nome de Teatro Guayra.



Acervo: Teatro Guairá – 1900.

Em 1952, teve início a construção do Teatro Guairá (agora sem o y) em sua nova localidade, na Praça Santos Andrade. Com a inauguração da primeira sala “Salvador de Ferrante” no dia 19 de dezembro de 1954.



Acervo: Teatro Guairá – década de 1950.

Um incêndio na noite de 25 de abril de 1970 destrói o grande auditório que era construído no complexo do Teatro Guaíra, ao lado da sala Salvador Ferrante.

Somente quatro anos depois do incêndio o auditório foi finalmente inaugurado, com o nome de Bento Munhoz da Rocha Netto, seu idealizador. Em 1975, foi inaugurado o auditório Glauco Flores de Sá Brito, completando assim o projeto realizado pelo arquiteto Rubens Meister.



Acervo: Teatro Guaíra – 1975.

O Teatro Guaíra é um complexo artístico- cultural inteiramente integrado a paisagem e à vida curitibana.

Em 1977 a praça Santos Andrade foi revestida com petit pavet, e a rua que havia entre a praça e a universidade foi fechada ao trânsito de veículos.



Foto: Mateus Francisco Lopes - 2008.

ALTERAÇÕES NAS PAISAGENS URBANAS

De acordo com o histórico já apresentado da Praça Santos Andrade, observamos algumas mudanças ocorridas com o processo de urbanização: revitalização, arborização, adereços, pavimentação, modernização da arquitetura etc.

Em 1910, iniciou-se a construção da Universidade do Paraná, ao longo dos anos podemos evidenciar algumas mudanças significativas em sua estrutura, observadas através das fotografias. Primeiramente a Universidade era composta por um bloco central, posteriormente

houve uma ampliação com a construção de dois blocos laterais. Devido novos conceitos arquitetônicos, a estrutura do bloco central foi modificada, foi retirado sua cúpula e construída uma fachada moderna condizente com a época. Essa estrutura mantém-se inalterada desde 1980. Porém a sua função acadêmica não foi alterada.

O Teatro Guaíra, teve sua construção na praça Santos Andrade iniciada em 1953. A arquitetura deste teatro apresenta traços diferentes em relação à da universidade, composta de elementos contemporâneos. Sua estrutura mantém-se inalterada desde 1974, devido a reforma ocasionada por um incêndio em 1970. Sua função cultural sempre foi mantida, através de apresentação de peças teatrais, musicais e exposições.



Acervo: Museu Paulista – USP – década de 1910.



Coleção: Lysimaco Ferreira da Costa – 1922.



Foto: João Baptista Groff – 1927.



Coleção: Rodolfo Doubek – 1935.



Acervo: Casa da Memória – década de 1980.



Foto: Jaqueline de Souza Silva – 2008.



Foto: Angélica Vieira de Souza – 2008.



Foto: Mateus Francisco Lopes – 2008.



Foto: Angélica Vieira de Souza – 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações feitas em campo, podemos notar o quanto é importante políticas públicas eficientes na questão da preservação do Patrimônio Histórico Cultural.

Podemos observar a preservação dos prédios da rua XV de Novembro, mas agora inseridos em uma nova dinâmica de utilização, a qual corresponde ao sistema capitalista, tanto na produção quanto na relação comercial.

Ao observarmos a Praça Santos Andrade podemos notar uma modernização da sua estrutura para atender as necessidades atuais. Comparando as fotos do início do século XX com as fotos atuais podemos notar uma significativa mudança no entorno da praça, agora composto por altos edifícios e núcleos comerciais. Notamos uma grande mudança na arborização, e na pavimentação.

Concluimos com esse trabalho que a mudança das cidades, de acordo com os fatores históricos, ocorre de maneira natural.

Através das políticas municipais é possível preservar ou transformar as paisagens urbanas. Vimos em Curitiba como a política de preservação do Patrimônio Histórico Cultural manteve as estruturas físicas de seus prédios históricos, constatamos isso através do estudo da rua XV de Novembro e da Praça Santos Andrade, onde localiza-se a Universidade Federal do Paraná e o Teatro Guaíra.

REFERÊNCIA BIBLIORÁFICA

- BARONI, M. **“Notas Sobre Planejamento Ambiental e Regionalização”**. Revista Pólis n° 3. São Paulo, 1991, vol. 2, pp. 110-114. Edição especial ECO-92.
- BLEY, L. **“Percepção do Espaço Urbano: O Centro de Curitiba”**. Rio Claro, 1982.
- Boletim Casa Romário Martins. **Um Olhar para o Futuro**. Coleção: Júlia Wanderley. Fundação Cultural de Curitiba, v.29, n. 129, Nov. 2005.
- Boletim Casa Romário Martins. **Praças de Curitiba: espaços verdes na paisagem urbana**. Fundação Cultural de Curitiba, v.30, n. 131, Set. 2006.
- Boletim Casa Romário Martins. **O acervo: Wischral: documentos de um olhar/ pesquisa e texto** por Maria Luiza Gonçalves Baracho e Marcelo Saldanha Sutil; apresentação por João Urban. Fundação Cultural de Curitiba, v.31, n. 134, Abr. 2007.
- CARDOSO, A. L.; ARAUJO, S. P. **“Primeiro de Maio – Cem anos de Solidariedade e Luta”**. Editora Beija-Flor, Curitiba, 1986.
- DAVIES, D. Hywel. **“The Hard Core of Cape Town’s Central Business District: An Attempt at Delimitation.”** Economic Geography, vol. 36, n° 1, 1960, 54-69.
- MACEDO, H.B. **“O Lídimo Varão**. Ed. Do Autor”. Curitiba, 1967.
- MENEZES, L. C.: **“Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente: A experiência de Curitiba”**. Campinas, Papyrus, 2001.
- SAINT-HILAIRE, A. **“Viagem à Comarca de Curitiba”**. Ed Livraria João Haupt. Curitiba 1964.
- SCHAAF, M.B.; GOLVÊIA, R.R. **“Significados da Urbanização: Traços e Fontes do Historiador”**.
- SANTOS, M. **“A Urbanização Brasileira”**. Editora Hucitec, São Paulo, 1996.
- WACHOWICZ, R.C. **História do Paraná**. Ed. dos Professores. Curitiba, 1967.
- WESTETHALEN, C.M. **Pequena História do Paraná**. Ed. Melhoramento. São Paulo 1953.